

DIRETRIZES: A PRIMEIRA AVENTURA DE SAMUEL WAINER¹

Danilo Wenseslau Ferrari²

Resumo:

O artigo consiste na reconstituição da trajetória da revista *Diretrizes* (1938-1944) composta, em certa medida, de acordo com as audaciosas experiências de seu principal responsável, Samuel Wainer, importante figura da imprensa brasileira. Esta atuação foi balão de ensaio para a sua futura carreira, o que certamente fez de *Diretrizes* uma revista de múltiplas faces. Para tanto, analisou-se não só o grupo responsável, mas também a materialidade, estrutura e demais colaboradores.

Palavras-chave: imprensa, intelectuais, revistas.

Abstract:

The paper consists in re-establish the trajectory of *Diretrizes* magazine (1938-1944) composed, partly, according to the audacious experiences of its primary sponsor, Samuel Wainer, an important figure of Brazilian press. This participation was a test balloon for his future career, which gave *Diretrizes* multiple facets. So, not only the responsible group was analyzed, but also the materiality, structure and the rest of the collaborators.

Keywords: press, intellectuals, magazines.

Nos últimos anos, a imprensa recebeu renovado interesse por parte dos historiadores. Utilizadas de maneira variável, as fontes impressas constam em uma série de trabalhos acadêmicos.³ Alguns estudiosos debruçaram-se sobre periódicos que consistiram em portavozes de importantes movimentos artísticos e de grupos intelectuais e políticos de relevância igualmente destacada. Entre os inúmeros trabalhos existentes nessa direção, houve o caso dos estudos sobre publicações como *Festa*, *Lanterna verde* e *Revista do Brasil*.⁴ Destinados a um público mais restrito, estes periódicos apresentavam os textos de acordo com a proposta dos editores e possuíam espaço reservado para criação literária.⁵

A revista *Diretrizes* inseriu-se no bojo destas publicações. No entanto, o periódico transitou entre revista de cultura e publicação voltada a um público mais amplo. Além de

¹ Este texto é resultado de bolsa PIBIC/CNPq, obtida no âmbito do projeto que vem estudando sistematicamente a revista *Diretrizes*, coordenado pela professora Tania Regina de Luca (UNESP / Assis) e que conta com financiamento de Edital do CNPq.

² Possui graduação em História pela UNESP / Assis e realiza pesquisa sobre intelectuais da imprensa brasileira durante a Era Vargas.

³ LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, C. (org) *Fontes históricas*. SP: Contexto, 2005, p. 111-153.

⁴ Sobre *Lanterna verde* e *Festa* ver GOMES, A. C. *Essa gente do Rio...* RJ: FGV, 1999. Sobre *Revista do Brasil*, ver LUCA, T. R. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. SP: UNESP, 1999.

⁵ LUCA, T. R. Periodismo cultural: a trajetória da *Revista do Brasil*. IN: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (org) *Cultura letrada no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil; SP: Fapesp, 2005, p. 293-312.

Samuel Wainer, conhecido pela posse do jornal *Última Hora*, o surgimento de *Diretrizes* esteve ligado à figura de Azevedo Amaral, intelectual de renome e alinhado ao pensamento de direita. Produzida no Rio de Janeiro, a revista foi distribuída em diversas localidades do país e apresentada como a escolha mais acertada para os leitores:

Um homem informado (...) encara com coragem e bom humor o futuro. Está em suas mãos, leitor, o melhor instrumento para a solução de suas dúvidas! Nas páginas de *Diretrizes* você encontrará o mais fiel e mais claro registro do que se passa presentemente no Brasil e no mundo. Transforme estas páginas num roteiro seguro. Todas as quintas-feiras *Diretrizes* vai construir para você, leitor, uma opinião própria! Porque *Diretrizes* é a revista que melhor informa.⁶

As referências sobre *Diretrizes* encontram-se nas memórias de Wainer. No entanto, ao centrar-se nas lembranças que remetiam à *Última Hora*, o jornalista relegou *Diretrizes* a um papel quase secundário⁷. A exemplo da imprensa na época, a revista foi controlada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável pela censura. Entretanto, o periódico destacou-se ao perfazer 207 edições nas quais esteve à margem do mercado de comunicações liderado pelos *Diários Associados*, poderoso conglomerado jornalístico de Assis Chateaubriand. Apesar das adversidades, a trajetória da publicação foi, como se procurará demonstrar, das mais relevantes.

Azevedo Amaral e a política de seu tempo

A criação de *Diretrizes* esteve ligada à figura de Azevedo Amaral, deficiente visual que contava com o auxílio de seu secretário, o jornalista iniciante Samuel Wainer. Amaral viveu cerca de dez anos na Inglaterra como correspondente do *Correio da Manhã*, *A Notícia* e *Jornal do Comércio*.⁸ O escritor foi um dos ideólogos do Estado Novo e do pensamento autoritário brasileiro. Meses antes do surgimento de *Diretrizes*, publicou *Estado Autoritário e A Realidade Nacional*, obra em que procurou justificar a ditadura instaurada por Getúlio Vargas.⁹ Wainer e Amaral se conheceram quando o primeiro trabalhava no *Almanaque Israelita*. Samuel Wainer era judeu da Bessarábia e chegou ao Brasil ainda criança onde cresceu no Bom Retiro, bairro

⁶ *DIR*. RJ, nº 37, p. 1, 06 jan. 1941.

⁷ WAINER, S. *Minha razão de viver*. SP: Planeta, 2005.

⁸ ABREU, A. A. (org) *Dicionário histórico biográfico brasileiro*. RJ: FGV-CPDOC, 2001, p. 194-195.

⁹ OLIVEIRA, L. L. O pensamento de Azevedo Amaral. IN: OLIVEIRA, L. L.; GOMES, A. C.; VELLOSO, M. P. *Estado Novo*. Ideologia e Poder. RJ: Zahar, 1982, p. 48-70.

da capital paulista. Em suas memórias, Wainer afirmou que a experiência em *Diretrizes* o teria amadurecido como jornalista.¹⁰

Amaral conseguiu verba de dois contos de réis junto à estrangeira *Light and Power* para o lançamento da nova revista. O primeiro número veio ao público em abril de 1938. A média de sessenta e quatro páginas era impressa em papel jornal e o *couché* reservava-se às capas em formato 18,5x27cm que exibiam fotografias na maioria das vezes.¹¹ O subtítulo de *Diretrizes* era *Política, Economia, Cultura* e a escritura do editorial esteve a cargo de Amaral durante os sete meses em que ele foi responsável pela revista. A partir da primeira edição, Amaral indicou que privilegiaria o comentário político por conta da nova ordem estabelecida no país: “Justifica-se, portanto, que *Diretrizes*, escrita e publicada para ser lida por homens que sabem ler, coloque no primeiro plano das suas finalidades o comentário crítico da política brasileira”.¹²

No plano nacional, a intenção de Azevedo Amaral em *Diretrizes* era a mesma de suas obras: justificar a existência do Estado Novo e criticar o sistema liberal. O título *Diretrizes - Política, Economia, Cultura* simbolizou a tentativa de estabelecer “diretrizes” para a política, economia e cultura do governo então em vigência, ou seja, o surgimento da publicação esteve ligado à situação que havia se instalado no país.¹³ Amaral assinou também a seção *Comentário Internacional*, na qual explanou sobre uma série de situações que culminariam com o conflito mundial. O autor teceu críticas à atitude expansionista do governo de países como Alemanha, Itália e Japão. No entanto, em sua última colaboração para a revista, o escritor defendeu a invasão alemã em algumas regiões européias.¹⁴

Nesta fase, os textos sob responsabilidade de outros autores apresentaram contrariedade mais intensa aos regimes expansionistas, sobretudo a partir de junho, quando a revista passou a receber material da agência *Associated Press*. Além disso, o tom austero dos textos de Amaral não se verificou nas outras seções.¹⁵ Ademais, o grupo que colaborou em *Diretrizes* nesta fase contou com alguns simpatizantes da esquerda como Álvaro Moreyra, Carlos Lacerda, Nelson Werneck Sodré e Graciliano Ramos. Escritores estrangeiros como Ernest Hemingway e Aldous Huxley também figuraram entre os colaboradores de *Diretrizes* em seus primeiros tempos.

¹⁰ WAINER, S. *Op. cit.*, p. 60.

¹¹ DUQUE Filho, A. X. *Política internacional na revista Diretrizes (1938-1942)*. Mestrado em História. Assis, SP: FCL, 2007, p. 73 e 99.

¹² AMARAL, A. A política do mês. *DIR*. RJ, nº 1, p. 3, abr. 1938.

¹³ DUQUE Filho, A. X. *Op. cit.*, p. 82.

¹⁴ Sobre a atuação de Azevedo Amaral em *Diretrizes* ver DUQUE Filho, A. X. *Op. cit.*, p. 72-90.

¹⁵ DUQUE Filho, A. X. *Op. cit.*, p. 90-98.

A incompatibilidade de visão política entre os colaboradores de *Diretrizes* e Azevedo Amaral foi um dos motivos para que este deixasse a liderança do periódico. No entanto, o fator determinante na querela seria o desentendimento com Samuel Wainer que teria se aproveitado da cegueira do patrão e registrado a revista apenas em seu nome. Amaral retirou a subvenção da *Light* e fundou *Nova Diretrizes*.¹⁶ O clima de discordância entre os dirigentes da publicação registrou-se com a nota: “Deixou o cargo de diretor desta revista o sr. Azevedo Amaral que, a partir deste número, nada mais tem a ver com *Diretrizes*”.¹⁷

A consolidação de *Diretrizes*

Com a saída de Amaral, a direção da revista ficou à exclusividade de Wainer. A mudança provocou reestruturação na linha editorial do periódico que não apresentou mais defesas ao modelo de Estado autoritário. Em várias ocasiões, os editores inseriram material de propaganda que o DIP impunha à imprensa na intenção de forjar uma imagem positiva do governo e do presidente. A contrariedade ao nazifascismo foi a principal marca da revista sob a égide de Samuel Wainer.

As páginas de *Diretrizes* apresentaram uma série de matérias sobre o contexto internacional da época. Com o advento da guerra, os editores posicionaram-se a favor dos aliados e, posteriormente, dos Estados Unidos. No entanto, alguns autores também apresentaram simpatia em relação à União Soviética. Esta aproximação tornou-se evidente durante a vigência do pacto germano-soviético. Semanas antes da eclosão da guerra, os dirigentes da Alemanha e da União Soviética assinaram um tratado de não agressão entre estes dois países. O acordo teve impacto sobre a intelectualidade de esquerda, pois o regime alemão, alvo de críticas dos comunistas, deveria ser poupado.¹⁸

Esta situação evidenciou-se nas páginas de *Diretrizes*. De fato, Wainer indicou em suas memórias a presença de autores comunistas no grupo de cúpula da revista. Um dos diretores do periódico, Octávio Malta, teria chegado de Pernambuco, com a intenção de assegurar o controle de *Diretrizes* para o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Malta teria revelado a situação a Wainer somente vinte anos depois.¹⁹ O fato de agrupar autores comunistas fez com que as pressões da censura recaíssem crescentemente sobre a revista. Além disso, a situação da publicação complicou-se com o pertencimento de Wainer ao judaísmo. Os judeus sofreram

¹⁶ SODRÉ, N. W. *Memórias de um escritor*. Vol. 1. RJ: Civilização Brasileira, 1970, p. 114-115.

¹⁷ *DIR*. RJ, nº 8, p. 1, nov. 1938.

¹⁸ MORAES Neto, G.; SILVEIRA, J. *Hitler / Stálin*. O pacto maldito. RJ: Record, 1990.

¹⁹ WAINER, S. *Op. cit.*, p. 64.

conhecidas perseguições na Europa durante este período e muitos deles migraram para o Brasil onde também não tiveram trégua.²⁰

Funcionários dos mais altos escalões do governo federal brasileiro eram admiradores declarados dos fascismos. Imbuídos do ideal de manutenção da “ordem”, os responsáveis pelas instituições de colonização e imigração restringiram a entrada de judeus no país. Milhares deles morreram na Europa por conta da documentação secreta do governo brasileiro sob a chancela de Getúlio Vargas.²¹ Além disso, a nacionalidade estrangeira de Wainer fez com que a situação de *Diretrizes* se tornasse ainda mais adversa, pois a constituição de 1937 determinou que apenas brasileiros poderiam ser proprietários ou diretores de empresas jornalísticas.²² No entanto, Wainer ocultou sua nacionalidade por anos a fio, o que provavelmente o poupou de sérias represálias e ainda lhe possibilitou, anos mais tarde, a posse de *Última Hora*.

Algumas análises demonstraram que a dificuldade de inserção do imigrante no universo social brasileiro fez com que Wainer abraçasse a causa nacionalista como afirmação de sua identidade.²³ Esta característica ficou evidente em *Diretrizes* na qual os “interesses nacionais” chocaram-se com os das “potências imperialistas”. Se no plano político os responsáveis pela revista defenderam a atuação dos Estados Unidos, o mesmo não aconteceu no tocante à economia. Os editores veicularam a idéia de que o governo brasileiro deveria aproveitar a situação de guerra e investir na industrialização de base para que o país abandonasse o papel de mero exportador de matérias-primas e concorresse no mercado internacional de produtos manufaturados.

Além disso, o governo deveria investir na mecanização e modernização do trabalho no campo, assertiva que contribuiria para o crescimento do país e que esteve presente nas páginas de *Diretrizes* desde os tempos de Amaral. Em seu turno, a temática cultural teve importância na revista, visto que não esteve presente apenas em seções específicas. A partir de 1940, a revista trouxe ao leitor um Suplemento Literário que abrigou os nomes de José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Cecília Meireles, Murilo Miranda e Guilherme Figueiredo. Neste mesmo ano, as páginas da publicação também apresentaram em capítulos o *ABC de Castro Alves* escrito por Jorge Amado. Para a manutenção desta privilegiada estrutura, os anúncios provavelmente desempenharam papel importante.

²⁰ WIAZOVSKI, T. *Inventário Deops – Bolchevismo e Judaísmo*. SP: Arquivo do Estado : Imprensa Oficial, 2001.

²¹ CARNEIRO, M. L. T. *O anti-semitismo na Era Vargas (1930-1945)*. SP: Brasiliense, 1995.

²² LUCA, T. R.; MARTINS, A. L.. *Imprensa e cidade*. SP: UNESP: 2006, p. 65.

²³ ROUCHOU, J. Samuel Wainer: memórias entre jornalismo e política. IN: NEVES, L. M. B. P.; MOREL, M.; FERREIRA, T. M. B. da C. *História e imprensa*. RJ: DP&A : Faperj, 2006, p. 346-362.

Pequenas empresas paulistas e cariocas anunciaram em *Diretrizes*, mas as publicidades de maior destaque eram de cassinos diversos, da Companhia Nacional de Seguros de Vida Sul América e das norte-americanas *Gillette*, *Westinghouse*, *Standart Oil* e *Ford*. A publicidade de *Gillette* apareceu com maior frequência e era das mais elaboradas, visto que apresentava desenhos ou “histórias em quadrinhos” acompanhados de pequenos textos. “Siga o progresso! Barbeie-se em casa diariamente com *Gillette*”. Estes anúncios demonstraram um certo dinamismo publicitário presente nas páginas de *Diretrizes*.

Entre os anos 1930 e 1940, o interesse das indústrias pelas propagandas redobrou. No Brasil, surgiram as primeiras agências e revistas especializadas como *Exitus* (1932) e *Propaganda* (1937). A época foi também de transição entre os anúncios tradicionais com textos densos e os novos, mais dinâmicos, dotados de rimas e pequenos escritos.²⁴ “Não sofra calor à toa, beba Chope da Coroa” era uma das frases que deram tom moderno à publicidade da revista. As propagandas de cervejarias consistiram num bom exemplo de transitoriedade dos meios publicitários, pois na medida em que algumas destacavam o consumo do produto como momento de lazer, outras, como a da cervejaria Maltina, ressaltavam sua utilidade, muito diversa dos tempos atuais: “Esta cerveja é útil às mães no período da amamentação, por ser rica em malte e substâncias nutritivas”.

Após a saída de Amaral, *Diretrizes* consolidou-se na vida cultural da época e recebeu colaboração de figuras importantes como Franklin Delano Roosevelt, Winston Churchill e Charles de Gaulle, líderes dos países inimigos do Eixo, o que corrobora a tendência anti-nazifascista na revista de Wainer. Segundo as memórias do autor, apesar da importância de alguns colaboradores, ainda faltavam investimentos e o dinheiro da publicidade já não bastava.²⁵ Seria preciso buscar novos caminhos para que o projeto de *Diretrizes* continuasse e atingisse público mais amplo.

A fase semanal

Não seria surpreendente se *Diretrizes* durasse poucos anos. No entanto, o periódico tornou-se mais freqüente quando veio ao público como revista semanal. Esta grande alteração só foi possível com a entrada de Maurício Goulart na sociedade da publicação. De acordo com as memórias de Samuel Wainer, Goulart teria aceitado investir cem contos de réis, “uma

²⁴ RAMOS, R. *Do reclame à propaganda*. SP: Atual, 1985, p. 41-52.

²⁵ WAINER, S. *Op. cit.*, p. 71

fortuna”, em *Diretrizes*.²⁶ O intelectual nasceu em Petrópolis, formou-se em 1930 pela Faculdade de Direito de São Paulo e auxiliou na articulação para a queda de Washington Luís. Em 1935, ligou-se à Aliança Nacional Libertadora (ANL) e foi preso em São Paulo por participar de comício da organização.²⁷

Além de entrar para a sociedade da revista, Goulart teria aliciado empresários paulistas e mineiros para anunciar no semanário.²⁸ Em dezembro de 1940, *Diretrizes* apareceu pela primeira vez como revista semanal e a partir do mês seguinte, Maurício Goulart figurou como diretor ao lado de Samuel Wainer até dezembro de 1942. A mudança de periodicidade provocou uma série de alterações em *Diretrizes*. A revista foi totalmente modificada e a nova feição demonstrou a intenção dos editores em buscar dinamismo para publicação destinada agora a um público que possuiria o material em um espaço de tempo mais curto.

Na capa, as chamadas de conteúdo cederam espaço às curtas manchetes e a imagem passou a ocupar toda a folha. O subtítulo *Política, Economia, Cultura* suprimiu-se. O formato aumentou para 48x28cm, semelhante a um tablóide.²⁹ Além das folhas impressas em papel jornal, a revista apresentava-se ao público com primeira página. Após adquiri-la, o leitor poderia desdobrá-la e vislumbrar a capa. As alterações visavam um público mais amplo e diversificado que o anterior. Esta intenção ficou clara na ocasião das mudanças:

Ao completar o seu terceiro aniversário, *Diretrizes* aparece num formato inédito no Brasil. Aparece firmando-se como semanário moderno, maior, mais variado, mais atual, mais artisticamente cuidado, mais popular. E aparece assim porque o povo a favoreceu com sua grande e generosa simpatia e o seu apoio material.³⁰

O novo formato fez com que *Diretrizes* fosse tomada como jornal em algumas ocasiões.³¹ No entanto, durante todo o período em que a publicação circulou semanalmente, as capas apresentaram a informação: “*Revista Semanal*”. A veiculação de reportagens, entrevistas, fotografias e noticiários sobre assuntos variados diferiram a revista daquelas que publicavam apenas ensaios, artigos, resenhas e outros estudos como *Cultura política*, publicação editada pelo DIP. Apesar da iconografia constante, a revista também divergiu de

²⁶ WAINER, S. *Op. cit.*, p.71.

²⁷ HIPÓLITO, R. Maurício Goulart. IN: ABREU, A. A. *Op. cit.*, p. 2629-2630.

²⁸ SILVEIRA, J. *Memórias de alegria*. RJ: Mauad, 2001, p. 80.

²⁹ DUQUE Filho, A. X. *Op. cit.*, p. 99.

³⁰ *DIR*. RJ, nº 37, p. 2, 06 mar. 1941.

³¹ Ver MORAIS, F. *Chatô, o rei do Brasil*. SP: Cia. das Letras, 2004, p. 423; LEAL, C. E. *Diretrizes*. IN: ABREU, A. A. (org) *Op. cit.*, p. 1882 e LEMOS, R. Samuel Wainer. IN: ABREU, A. A. de (org.). *Op. cit.*, p. 6107.

publicações que privilegiavam o espaço reservado às imagens como *O Cruzeiro* e *Careta*, visto que em *Diretrizes*, os textos apareciam em maior escala. Estas características conferiram ao periódico um caráter informativo comum aos jornais. Vale assinalar que a publicação comportou elementos posteriormente abandonados pelo jornalismo como o “nariz de cera”, mas *Diretrizes* teve toques de inovação que a aproximaram de um gênero existente no Brasil apenas nos anos 1960 com *Veja*.³² Samuel Wainer, que segundo suas memórias foi leitor voraz de publicações de outros países, provavelmente inspirou-se em modelos de revistas estrangeiras.³³ Este gênero já existia nos Estados Unidos com a revista *Time*.

A aura de seriedade que o título da revista impunha: *Diretrizes - Política, Economia, Cultura*, não prosseguiu. O formato de jornal, a publicidade dinâmica, a paginação inovadora, além dos anúncios de cassinos que Samuel Wainer freqüentava e a presença de seções sobre esportes indicaram que *Diretrizes* teve mesmo caráter mais popular. A intenção de Wainer em destinar seus empreendimentos jornalísticos a públicos mais amplos confirmou-se anos mais tarde com a popularidade do jornal *Última Hora*. No entanto, os bons ventos que acompanhavam *Diretrizes* cessaram em dezembro de 1942 com a saída de Goulart por imposição do DIP. Em *Minha razão de viver*, Wainer afirmou que o intelectual deixou a revista devido à matéria de sua autoria sobre um grupo de conspiradores mineiros que todo ano prestavam homenagem a Pedro Aleixo, constituinte em 1934 e que perdera o mandato com o advento do Estado Novo.³⁴

A saída de Goulart provavelmente ocasionou uma crise financeira em *Diretrizes* constatada com a diminuição de cargos de direção e do número de artigos e seções. Em 1944, a revista parecia dar sinais de recuperação quando o DIP desferiu-lhe seu golpe final. Em julho, *Diretrizes* saiu de circulação por imposição do órgão repressor devido a uma matéria sobre Miguel Costa, um dos líderes do movimento conhecido como Coluna Prestes. O fato consta nas memórias de Wainer, mas é provável que a edição não tenha chegado ao público.³⁵ Samuel Wainer seguiu para o exílio. Nos Estados Unidos, foi correspondente de *O Globo*. De volta ao Brasil em 1945, o intelectual reabriu *Diretrizes* como jornal diário. Em suas memórias, Wainer afirmou que este era o seu grande sonho.³⁶ Certamente, por este motivo, o jornalista deu o formato de jornal a *Diretrizes* durante a fase revista, cujas tendências prosseguiram no diário

³² MIRA, M. C. *O leitor e a banca de revistas*. SP: Olho d'água : Fapesp, 2001, p. 75-96.

³³ WAINER, S. *Op. cit.*, p. 64.

³⁴ WAINER, S. *Op. cit.*, p. 78 e 79.

³⁵ WAINER, S. *Op. cit.*, p. 82.

³⁶ WAINER, S. *Op. cit.*, p. 98 e 99.

que publicava matéria “do sofisticado ao popular”.³⁷ Após a experiência, Wainer trabalhou nos *Diários Associados* e aproximou-se de Getúlio Vargas, então afastado da cena política brasileira. O contato possibilitou o surgimento de *Última Hora*, sua grande “aventura”.

A análise demonstrou que *Diretrizes* teve múltiplos pertencimentos: revista mensal, semanário, revista que parecia jornal, periódico cultural, de caráter popular, cuja posição oscilou ao longo do tempo. Somente a investigação sistemática sobre a revista, que está em curso, permitirá estabelecer com segurança a tendência assumida pelo periódico durante o período que circulou. Resultados preliminares indicam a complexidade do tema e a inexistência de posições estanques, suposição que orienta metodologicamente o projeto como um todo e que informou a presente análise. Os depoimentos que deram origem a *Minha razão de viver* certamente consistiram em provocações a Carlos Lacerda, de quem Samuel Wainer tornou-se ferrenho inimigo. Lacerda chamava Wainer de aventureiro. Por este motivo, o futuro dono de *Última Hora* designou todos os seus empreendimentos como “aventuras”. *Diretrizes* seria apenas a primeira delas.

³⁷

LEAL, C. E. *Op. cit.*, p. 1883.